

# Resultados das edições anteriores



A Organização de Estados Ibero-americanos - OEI, o seu Instituto Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos - IDEDH e a Fundação SM convocaram, em 2015, a primeira edição do Prémio Ibero-americano de Educação em Direitos Humanos. Esta edição do prémio contou com duas etapas fundamentais, a primeira de ordem nacional, na qual cada país da região selecionou um vencedor de acordo com a convocatória e os requisitos estabelecidos.

Entre os mais de 300 projetos apresentados nos 18 países da região, o júri do Primeiro Prémio Ibero-americano de Educação em Direitos humanos Óscar Arnulfo Romero anunciou como o vencedor do concurso o projeto “Mulheres Inspiradoras”, do **Centro de Ensino Fundamental 12 de Ceilândia, no Brasil**, que chegou à final com os 17 vencedores dos demais países participantes. Além disso, foram realizadas duas menções especiais para os projetos da Argentina, Costa Rica e Peru.

Em 2017, foi lançada a segunda edição do Prémio, da qual participaram 390 propostas de 19 países da região e cuja temática foi diversificada: desde o uso do cinema, o swing ou o rap, a fim de promover a convivência e os direitos humanos e conseguir a recuperação de bibliotecas populares como espaços para a memória coletiva, até a atividades de consciencialização ambiental dos mais jovens. Na segunda edição foram premiadas duas experiências por cada categoria.



Na categoria A: Escolas (educação formal) o 1º prémio foi dirigido ao projeto “Sócio Produtivo (PSP): Ensino dos Direitos Humanos da Mulher” das Unidades Educacionais Caleria e Cohana da **Bolívia**, que promove a participação dos alunos e o conhecimento dos Direitos humanos, particularmente dos direitos da mulher, para lutar contra a discriminação. Por sua vez, o 2º prémio foi entregue à Escola Normal Superior Juan Ladrilleros da **Colômbia** com o projeto de mediadores escolares para a resolução de conflitos.

Na categoria B: Organizações da sociedade civil (ONGs) e de educação não formal o 1º prémio foi para: “Implementação de eco tecnologias” **da Infant Peru** com um projeto de eco tecnologias para melhorar a qualidade de vida de meninos, meninas e adolescentes das comunidades ribeirinhas de Belém. O Museu da Palavra e da Imagem de El Salvador conquistou o 2º prémio nesta categoria com: “Revezamentos geracionais para a educação em direitos humanos”, um projeto que pretende que os jovens adquiriram habilidades para defender os seus direitos.

Esta 2ª Edição contou com a participação de 5 concorrentes de Portugal. Na Categoria A foram apresentados projetos pelo Agrupamento de Escolas de Montemor-o-Novo. Campanha de Solidariedade com as crianças com SIDA/HIV, de Tete (Moçambique); pelo Agrupamento de Escolas Garduna e Xisto. “Experiência Educacional do Clube de Voluntários Proximus” e pelo Agrupamento de Escolas Alexandre Herculano (Porto). “Sign Up! Movimento para a Educação e Cultura Inclusivas”.

Na Categoria B – ONG/Sociedade Civil foi apresentado o projeto "Stop Bullying" pela Amnistia Internacional Portugal.

O júri também concedeu menções especiais aos projetos “Capazes” de Espanha do IES Almina da Cidade Autónoma de Ceuta, que promove a educação inclusiva, a aprendizagem e a solidariedade para transformar a sociedade e “Corporação Parque pela Paz Villa Grimaldi” do Chile, que promove uma cultura de Direitos humanos ligada ao passado e à memória crítica.

Da mesma forma, na segunda convocatória foram compiladas as experiências vencedoras da primeira edição como guia de boas práticas, de forma a multiplicar o seu impacto.

### **Entidades colaboradoras**

Abaixo está um detalhe das instituições que colaboram na III Edição do Premio em Direitos Humanos "Oscar Arnulfo Romero".

